

## **Resumo**

Este estudo intitulado “ÈKỌ ATI ÍŞE ỌRỌ SÌSQ- EDUCAÇÃO E ORALIDADE: O dito e o não dito no educar sobre pessoas com deficiência no candomblé” tem como propósito investigar quais as potências enunciativas acerca da deficiência apresentada pelos membros da família do Ilê Axé Torrundê Ajagun e Ilê Axé Torrùn Gunan, a partir da apresentação de ítàn que se referem a situação da deficiência. Para atingir este objetivo foi utilizado como metodologia a Oralidade, na qual entrevistou-se sete (7) membros sendo cinco no Ilê Axé Torrundê Ajagun e dois (2) no Ilê Axé Torrùn Gunan, e os critérios de escolha dos entrevistados foram de se ter obrigação de sete (7) anos cumprida e ter no mínimo quinze (15) anos de idade. Foram entrevistados dois (2) Babalòrişá, dois (2) Ègbón, dois (2) Ọìgá e uma (1) Èkejì. Através dos enunciados coletados nas entrevistas foi percebida uma presença marcante do modelo médico da deficiência na conceituação da deficiência, e de forma mais sutil o modelo social. Os entrevistados foram unânimes em ratificar que a deficiência não é um fator que gera a exclusão, pois o candomblé sempre acolheu as minorias sociais e, por fim, confirmamos que o ítàn é um dos métodos utilizados para o compartilhamento de conhecimento, no entanto a difusão de conhecimento no educar sobre deficiência ainda é escassa pela pouca presença deste público na religião.